

THYMELAEACEAE

Lucia Rossi

Arbustos ou árvores, raramente lianas ou ervas. **Folhas** alternas, opostas raramente em pseudovercículos irregulares, simples, inteiras, sem estípulas, pecioladas. **Inflorescência** basicamente tirsóide, com florescências parciais freqüentemente umbeladas ou racemosas, raramente flor solitária. **Flores** períginas, bissexuadas ou unissexuadas, geralmente em plantas separadas, (3)4-5(6)-meras, quase sempre com um hipanto bem desenvolvido; sépalas mais ou menos petalóides; escamas petalóides 4 a numerosas, às vezes inseridas na fauce do hipanto (pétalas segundo alguns autores); estames geralmente em número dobrado ao das sépalas e em dois verticilos, anteras rimosas, grão de pólen trinucleado, crotonóide; disco hipógino geralmente nectarífero, anular ou lobado, às vezes lobos separados; gineceu 2-5(-12)-carpelar, freqüentemente 2-carpelar, mas pseudomonômero e 1-locular. **Fruto** baga, drupa, muitas vezes um antocarpo com núcula, mais raramente cápsula loculicida.

A família é cosmopolita e inclui 53 gêneros com mais de 500 espécies, com maior diversidade de gêneros e espécies nas regiões asiática e africana. No Brasil está representada por seis gêneros, e destes apenas **Daphnopsis** ocorre no Estado de São Paulo.

- Domke, W. 1934. Untersuchungen über die systematische und geographische Gliederung der Thymelaeaceen. *Biblioth. Bot.* 27(111): 1-131.
- Meisner, C.F. 1855. Thymelaeaceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 5, pars 1, p. 61-72, tab. 28-30.
- Nevling, L.I. & Reitz, P.R. 1968. Timeleáceas. In P.R. Reitz (ed.) *Flora Ilustrada Catarinense*, parte I, fasc. Time. Itajaí, 'Herbário Barbosa Rodrigues', 21p.
- Rossi, L. inéd. Revisão taxonômica das espécies da família Thymelaeaceae do Brasil. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

1. DAPHNOPSIS Mart.

Arbustos ou árvores dióicos, ramificação dicotômica ou não. **Folhas** alternas. **Inflorescência** tirsóide com florescências parciais umbeladas, terminal ou extra-axilar, ou então umbelas, racemos ou fascículos ramifloros ou caulifloros. **Flores** unissexuadas (raramente bissexuadas), 4-meras, creme, alvo-amareladas ou esverdeadas; hipanto urceolado, campanulado ou infundibuliforme; sépalas imbricadas; escamas petalóides quase sempre ausentes ou 4-8, diminutas; disco de lobos livres ou anular a cupuliforme e variadamente lobado; flor masculina com 8 estames em dois verticilos, anteras rimosas, introrsas; pistilódio fusiforme, geralmente semelhante ao pistilo; flor feminina geralmente menor que a masculina; estaminódios ausentes ou 4-8, geralmente papiliformes; pistilo pseudomonômero, sobre ginóforo curto ou longo, óvulo 1, pêndulo, estigma capitado ou discóide. **Fruto** baga ou drupa; semente sem endosperma, embrião reto, cotilédones carnosos, plano-convexos.

Daphnopsis é um gênero neotropical com cerca de 68 espécies, encontradas desde o sul do México até o Uruguai e Argentina, com um centro de diversidade de espécies situado na América Central, relacionado ao subgênero **Daphnopsis**, e outro no Sudeste do Brasil, relacionado ao subgênero **Neivira**. No Estado de São Paulo está representado por oito espécies que ocorrem em matas, capoeiras, cerrados e campos.

- Nevling Jr., L.I. 1959 [1960]. A revision of the genus **Daphnopsis**. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 46: 257-358.

THYMELAEACEAE

Chave para as espécies de **Daphnopsis**

1. Ramificação dicotômica; inflorescências terminais, raramente laterais e extra-axilares **1. D. brasiliensis**
1. Ramificação não dicotômica; inflorescências axilares, ramifloras ou caulifloras.
 2. Inflorescências pilosas a tomentosas ou densamente estrigosas; face abaxial das folhas tomentosas a glabrescentes, raro glabras; gema apical tomentosa ou pilosa.
 3. Folhas com 11-14(-16) nervuras secundárias de cada lado da nervura média; flores com tricomas hispido-estrigosos, subpatentes na face externa do hipanto; flores masculinas com sépalas menores que o hipanto, filetes 0,1-0,5mm; frutos brancos **7. D. sellowiana**
 3. Folhas com (15-)17-22(-26) nervuras secundárias de cada lado da nervura média; flores tomentosas a pilosas, com tricomas vilosos, crespos; flores masculinas com sépalas iguais ou maiores que o hipanto, filetes 1-2,5mm; frutos vermelhos ou alaranjados **3. D. fasciculata**
 2. Inflorescências glabras a esparso-pilosas; folhas glabras ou com alguns tricomas esparsos na face abaxial; gema apical glabra ou com tricomas esparsos.
 4. Inflorescências 2-5-floras, pedúnculos até 5mm; disco partido até a base, com os lobos livres, às vezes anular nas flores femininas; estaminódios 8 **8. D. utilis**
 4. Inflorescências 4-30-floras, pedúnculos 5-45mm; disco variadamente lobado; estaminódios 0-8.
 5. Ramos jovens quando secos castanho-avermelhados, escuros; flores masculinas com estames sésseis; frutos alaranjados **4. D. martii**
 5. Ramos jovens quando secos castanho-claros ou pardacentos; flores masculinas geralmente com filetes desenvolvidos; frutos brancos.
 6. Folhas com base auriculada a arredondada ou cordada; pecíolo 1-2mm ... **5. D. racemosa**
 6. Folhas com base cuneada; pecíolo 5-30mm.
 7. Folhas membranáceas com 18-30(-36) nervuras secundárias de cada lado, face abaxial quando seca geralmente brilhante, castanho-avermelhada; hipanto da flor masculina 1,5-3mm compr..... **6. D. schwackeana**
 7. Folhas cartáceas a coriáceas com 9-18 nervuras secundárias de cada lado, face abaxial quando seca opaca, castanho-clara ou amarelada; hipanto da flor masculina 3,5-4,5mm compr.
 8. Pecíolo relativamente longo com 0,5-3cm, relação pecíolo:folha de 1:8 a 1:10; flores com hipanto espesso, coriáceo; sépalas das flores masculinas maiores que a metade do hipanto **2. D. coriacea**
 8. Pecíolo relativamente curto com 0,5-1,8cm, relação pecíolo:folha de 1:30 a 1:40; flores com hipanto delicado, membranáceo; sépalas das flores masculinas menores que a metade do hipanto **5. D. racemosa**

1.1. Daphnopsis brasiliensis Mart., Nov. Gen. sp. pl. 1: 65. 1824.

Prancha 1, fig. A-D.

Nome popular: imbirá-branca.

Arbustos a árvores 1,5-10m; ramificação dicotômica, ramos lenticelados, glabrescentes, gema apical tomentosa.

Pecíolo 3-7mm, densamente piloso; lâmina cartácea, 3,5-13×2-4cm, elíptica a oboval-elíptica ou oblanceolada, ápice agudo, obtuso ou arredondado, base atenuada, face adaxial tomentosa a glabrescente, face abaxial tomentosa, nervuras secundárias 9-14 de cada lado. **Inflorescência** formada

por 2-7 umbelas organizadas em simpódio, terminal, ou, às vezes, umbelas isoladas laterais e extra-axilares, tomentosas, 1-3,5cm; umbelas masculinas 15-40-floras, as femininas menores, 2-5-floras. **Flor** masculina com hipanto membranáceo, 1,5-2,3mm, externamente tomentoso, internamente glabro; sépalas oval-oblongas a arredondadas; escamas petalóides em um anel reduzido na fauce; estames sésseis, inclusos; disco anular; pistilódio diminuto; flor feminina com hipanto membranáceo, 2-2,5mm, externamente tomentoso, internamente glabro; sépalas mais externas arredondadas, as internas oval-

oblongas; estaminódios 8; disco anular; ovário 1,5-2mm, elipsóide. **Drupa** 1-1,4×0,8-1,1cm, elipsóide, branco-leitosa, glabra.

Espécie brasileira com distribuição restrita às regiões Sudeste e Sul do Brasil, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, em cerrados, matas ripárias, capões e matas secundárias em diferentes fases de regeneração. **C7, D8, E5, E7, F4**: matas subtropicais em altitudes médias do interior do Estado, não ocorrendo na planície litorânea. Coletada com flores entre dezembro e janeiro e em junho e setembro e com frutos em outubro e janeiro. Planta tóxica para o gado.

Material selecionado: **Atibaia**, VI.1987, *M.T. Grombone et al. 21163* (UEC, VIC). **Bom Sucesso do Itararé**, XII.1997, *S.I. Elias 175* (ESA, FUEL). **Caconde**, XII.1995, *G. Arboc 2045* (SP). **Itapetininga**, IX.1887, *A. Loefgren in CGG 212* (R, SP). **Piquete-São Francisco de Campos** (Córrego Alegre), I.1897, *A. Loefgren in CGG 3524* (SP).

Material adicional examinado: MINAS GERAIS, **Itamogi**, VIII.1994, *H. Lorenzi 1611* (SP). **Lavras**, XII-1980, *H.F. Leitão Filho et al. 11846* (UEC).

Ilustrações em Meisner (1855), Nevling & Reitz (1968) e Lorenzi (1998).

Bibliografia adicional:

Lorenzi, H. 1998. Árvores brasileiras. Nova Odessa, Plantarum, vol. 2, 368p.

1.2. *Daphnopsis coriacea* Taub., Bot. Jahrb. Syst. 12(27): 7. 1890.

Prancha 1, fig. E-G.

Arbustos a árvores 1,6-12m; ramos não dicotômicos, glabros a glabrescentes, pardacentos ou castanhos, gema apical glabra. **Pecíolo** 5-20(30)mm, glabro; lâmina coriácea, 6-19×1,5-6cm, oblanceolada ou oboval, ápice agudo, obtuso ou arredondado, base atenuada, glabra, castanho-clara, opaca, nervuras secundárias 11-18 de cada lado. **Inflorescência** em racemo laxo, inicialmente umbeliforme, axilar nos ramos jovens, menos freqüentemente ramifloro, glabro a esparsamente piloso, (4)6-25-flora, 1-6cm. **Flor** masculina com hipanto coriáceo, 3-5,5×2,5-3,5mm, externamente glabro; sépalas maiores que a metade do hipanto mas sem ultrapassá-lo; escamas petalóides ausentes; estames exsertos, filetes 0,2-0,7mm; disco moderada a profundamente 4-8-lobado; pistilódio viloso; flor feminina com hipanto coriáceo, 2-3×2,5mm, face externa esparsamente pilosa, internamente glabro ou viloso; escamas petalóides ausentes; estaminódios 0-4-8; disco lobado; ovário ovóide ou obovóide, glabro ou piloso. **Baga** 1,2-1,7×1-1,5cm, globosa a oblongo-elipsóide, branco-esverdeada, glabra (*Rossi et al. 1692*).

Espécie encontrada no Sudeste e Sul do Brasil (em Minas Gerais e do Rio de Janeiro a Santa Catarina). **D8**,

E8, D9: matas de altitude, pouco comum. Coletada com flores em junho e agosto. A fibra é resistente e pode ser usada como embira.

Material examinado: **Cruzeiro**, VI.1995, *L.R. Parra et al. 39* (SPF). **Piquete**, VI.2004, *S.E. Martins & B.A. Moreira 838* (SP). **Salesópolis**, VIII.1993, *W. Willms 331* (SP).

Material adicional examinado: RIO DE JANEIRO, **Engenheiro Passos**, VIII.1994, *L. Rossi & O.T. Oyakawa 1616* (SP). **Teresópolis**, X.1995, *L. Rossi et al. 1692* (SP). SANTA CATARINA, **Timbó**, VII.1956, *R. Reitz & R.M. Klein 3510* (HB, L, MBM, NY, PACA, US).

Espécie muito variável, cujas características mais diagnósticas são as folhas e as flores coriáceas. Nas serras do Rio de Janeiro e Minas Gerais foram encontradas plantas com flores tomentosas.

1.3. *Daphnopsis fasciculata* (Meisn.) Nevling, J. Arnold Arbor. 44: 404. 1963.

Prancha 1, fig. H-K.

Daphnopsis beta Taub., Bot. Jahrb. Syst. 12(27): 5. 1890.

Nomes populares: embira, embira-branca, imbirabranca.

Arbustos a árvores 1-6(-9)m; ramificação não dicotômica, ramos jovens castanho-claros, tomentosos a glabrescentes, gema apical densamente tomentosa. **Pecíolo** (3-)5-6(-10)mm, tomentoso a glabrescente; lâmina cartácea, (3,5-)7-27×(1-)1,5-4(-6)cm, oblanceolada a elíptica, ápice agudo a acuminado ou arredondado, base cuneada, raramente arredondada, glabra na face adaxial, tomentosa a glabra na face abaxial, nervuras secundárias (15-)17-22(-26) de cada lado. **Inflorescência** umbeliforme a raramente racemiforme, axilar nos ramos com folhas ou ramiflora, tomentosa, 4-15(-26)-flora, 1-3,5cm. **Flor** masculina com hipanto membranáceo, 1-2×1,5-2,3mm, externamente tomentoso a piloso, tricomas crespos, internamente viloso; sépalas iguais ou maiores que o hipanto; escamas petalóides ausentes; estames exsertos, filetes 1-2,5mm; disco lobado; pistilódio piloso; flor feminina com hipanto membranáceo, 1,5-2×1,3-2mm, externamente tomentoso, tricomas crespos, internamente glabro; escamas petalóides e estaminódios ausentes; disco lobado; ovário ovóide, tomentoso. **Baga** 6-10×3-6mm, ovóide, vermelho-vivo a alaranjada, esparsamente pilosa.

Distribui-se principalmente no Sudeste e Sul do Brasil. **D6, D8, E7, E8, E9**: na borda da mata pluvial e em capoeiras, não ocorrendo nas matas mesófilas do interior do Estado. Coletada com flores e com frutos durante o ano todo, predominantemente entre agosto e outubro. É suspeita de ser tóxica para o gado.

Material selecionado: **Campos do Jordão**, X.1989, *J.R. Pirani et al. 2513* (SP, SPF). **Rio Claro**, X.1901, *A. Loefgren CGG 5767* (SP). **Salesópolis**, IX.1994, *L. Rossi et al. 1664* (SP).

THYMELAEACEAE

Santo André, III.1995, *M. Sugiyama & E. Mariano Neto 1299* (HRCB, SP, UEC). **Ubatuba** (Picinguaba), IV.1997, *M. Sanchez et al. 1901* (SP, UEC).

Material adicional examinado: RIO DE JANEIRO, **Itatiaia**, VI.1994, *L. Rossi & O.T. Oyakawa 1523* (SP).

Espécie muito variável, principalmente na pilosidade das folhas, porém as escamas das base da inflorescência e da gema apical em desenvolvimento sempre são pilosas. Além disso, as flores com filetes longos e os frutos vermelhos a alaranjados são muito característicos.

Ilustrações em Nevling & Reitz (1968).

1.4. *Daphnopsis martii* Meisn. in Mart., Fl. bras. 5(1): 66, t. 28. f. 2. 1855.

Prancha 1, fig. L-N.

Arbustos a árvores 0,7-8m; ramificação não dicotômica, ramos jovens castanho-avermelhados quando secos, escuros, esparsamente pilosos, epiderme esfoliante, gemas apicais em desenvolvimento esparsamente pilosa, tricomas hispídeos. **Pecíolo** 8-13mm, esparsamente piloso; lâmina membranácea a cartácea, (8-)9-26x(2-)3-10cm, elíptica, oboval a oblanceolada, ápice acuminado, base atenuada, face adaxial glabra, face abaxial glabra a esparsamente pilosa, (9)10-16(18) nervuras secundárias de cada lado. **Inflorescência** umbeliforme, raramente racemiforme com o ápice umbelado, axilar em ramos jovens ou ramiflora, com tricomas hirtos, esparsos, 6-20(-25)-flora, 1-1,5cm. **Flor** masculina com hipanto delicado, 1,5-3,5x1,5-2,5mm, externamente com esparsos tricomas hispídeos ou hirtos, internamente piloso; sépalas menores que o hipanto; escamas petalóides ausentes; estames sésseis; disco lobado até a metade; pistilódio fusiforme, piloso; flor feminina com hipanto delicado, 2-2,5x1-1,7mm, externamente hispídeo, internamente glabro a esparsamente piloso; estaminódios 0-4; disco 6-8-lobado até a metade; ovário ovóide, piloso. **Baga** 8-10x5-7mm, ovóide, alaranjada, esparso-pilosa (*Sucre 4409*).

Ocorre no Sudeste brasileiro, apenas nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, na mata pluvial. **E7, E8**: em mata de encosta e na planície litorânea. Coletada com flores entre março e junho e agosto a novembro.

Material selecionado: **Santo André** (Paranapiacaba), IX.1994, *L. Rossi et al. 1682* (SP). **Ubatuba**, 23°25'S 45°07'W, XI.1993, *J.M. Queiroz et al. s.n.* (SP, UEC 30143).

Material adicional examinado: RIO DE JANEIRO, **Rio de Janeiro**, I.1969, *D. Sucre 4409* (RB). **Rio de Janeiro**, IX.1987, *R. Ribeiro & A. Gentry 1069* (GUA). **Rio de Janeiro**, VII.1964, *G. Hatschbach et al. 11402* (F, MBM).

Ilustrações em Meisner (1855).

1.5. *Daphnopsis racemosa* Griseb., Symb. Fl. Argent.: 134. 1879.

Prancha 1, fig. O-Q.

Nomes populares: embira-branca, embira-de-sapo.

Arbustos a árvores 1-7m; ramificação não dicotômica, ramos glabros, pardos, gema apical glabra. **Pecíolo** 1-2mm, raramente até 18mm, glabro; lâmina cartácea ou coriácea, (2-)3-14(-18)x1-4,5(-5)cm, espatulada, oboval a oboval-lanceolada ou oboval-elíptica, ápice obtuso a arredondado ou agudo, base arredondada até cordada, raro cuneada, glabra, (9)10-12(16) nervuras secundárias de cada lado. **Inflorescência** racemo laxo, às vezes subumbelado ou espiciforme, axilar ou ramifloro, glabra a esparso-pilosa, (4-)6-19-flora, 1,5-10cm. **Flor** masculina com hipanto membranáceo, 3,5-4,5x1,5-2,5mm, externamente glabro ou piloso, internamente viloso; sépalas menores que a metade do hipanto; escamas petalóides ausentes; estames sésseis a subsésseis, filetes 0-1,5mm; disco 3-5-8-lobado até a metade; pistilódio glabro ou piloso; flor feminina com hipanto membranáceo, 1,2-2,5x0,9-1mm, externamente glabro ou com tricomas esparsos, internamente glabro; escamas petalóides ausentes; estaminódios 0-4-8; disco 4-8-lobado; ovário elipsóide, glabro. **Baga** 5-6x3-4mm, ovóide, alva, glabra.

Distribuição ampla no Brasil, ocorrendo desde as regiões Nordeste e Centro-Oeste até o Rio Grande do Sul; ocorre também no Paraguai e Argentina. **C4, C5, D3, D5, D6, E7, F4, F6, F7, G6**: em matas de galeria, cerrados, restingas e capões de mata de altitude. Coletada com flores de julho a novembro e com frutos em setembro e outubro.

Material selecionado: **Araraquara**, IX.1888, *A. Loefgren in CGG 887* (SP). **Assis**, XI.1989, *J.A. Pastore 263* (SPSF). **Brotas**, VII.1991, *L.P. Queiroz et al. 2813* (MBM). **Cananéia** (Ilha do Cardoso), IX.1990, *L. Rossi & F. Barros 705* (SP). **Cubatão**, IX.1990, *A.L. Martins s.n.* (ESA 15018). **Ilha Comprida**, 25°01'04,0"S 47°54'43,0"W, IX.1994, *J.R.R. Hoffmann et al. 14* (SP). **Itararé**, VIII.1995, *V.C. Souza et al. 8788* (SP). **Mongaguá**, IX.1962, *D.A. Lima 62-4119* (IPA). **São Carlos**, IX.1988, *J.E.L.S. Ribeiro 555* (SP). **Três Barras-Cafelândia**, IX.1938, *G. Hashimoto 93* (RB).

Material adicional examinado: RIO GRANDE DO SUL, **Capão do Leão**, IX.1988, *J.A. Jarenkow 907* (MBM, PACA, PEL). **São Leopoldo**, s.d., *C. Ritter s.n.* (PACA 33453).

Espécie muito variável, principalmente em relação à folha. A forma mais característica tem folhas com pecíolo extremamente curto e lâmina espatulada de base arredondada, com inflorescências racemosas longas. Na planície litorânea ocorrem indivíduos com folhas de base cuneada e inflorescências curtas e paucifloras.

Ilustrações em Nevling & Reitz (1968).



Prancha 1. A-D. *Daphnopsis brasiliensis*, A. ramo com flores masculinas; B. flor masculina; C. flor masculina em corte longitudinal; D. flor feminina. E-G. *Daphnopsis coriacea*, E. inflorescência masculina; F. flor masculina em corte longitudinal; G. flor feminina em corte longitudinal. H-K. *Daphnopsis fasciculata*, H. flor masculina em corte longitudinal; I. flor feminina em corte longitudinal; J. fruto; K. embrião. L-N. *Daphnopsis martii*, L. ramo com flores masculinas; M. inflorescência masculina; N. flor feminina. O-Q. *Daphnopsis racemosa*, O. flor masculina; P. flor masculina em corte longitudinal; Q. flor feminina. R-V. *Daphnopsis schwackeana*, R. ramo com flores masculinas; S. inflorescência masculina; T. flor masculina; U. flor feminina; V. flor feminina em corte longitudinal. W-Z. *Daphnopsis sellowiana*, W. ramo com flores masculinas; X. flor masculina; Y. inflorescência feminina; Z. flor feminina. A₁-D₁. *Daphnopsis utilis*, A₁, ramo com flores masculinas; B₁, inflorescência masculina; C₁, inflorescência feminina em botão; D₁, flor feminina. (A, Loefgren CGG 3524; B-C, Lorenzi 1611; D, Leitão Filho 11846; E-F, Rossi 1616; G, Reitz 3510; H, Rossi 1523; I, Rossi 1664; J-K, Simão-Bianchini 804; L-M, Ribeiro 1069; N, Hatschbach 11402; O-P, Jarenkow 907; Q, Ritter 33453; R, Rossi 912; S, Rossi 664; T, Rossi 665; U-V, Rossi 651; W-X, Robim 457; Y-Z, Robim SPF 8570; A₁, Martins 2153; B₁, Timoni 96; C₁, Martins 1685; D₁, Ule 4382).

THYMELAEACEAE

1.6. *Daphnopsis schwackeana* Taub., Bot. Jahrb. Syst. 12(27): 6. 1890.

Prancha 1, fig. R-V.

Nomes populares: embira, embira-branca.

Arbustos a árvores 2-10m; ramos não dicotômicos, glabros, castanho-claros, gema apical glabra. **Pecíolo** 6-10mm, glabro; lâmina membranácea, 9,5-25(-30)×2-8(-12)cm, oblanceolada a oboval, às vezes um pouco assimétrica, ápice agudo, levemente acuminado, base cuneada, quando seca brilhante na face abaxial, castanho-avermelhada, 18-30(36) nervuras secundárias de cada lado da folha, regularmente espaçadas. **Inflorescência** racemosa com ápice umbelado, ou subumbelada, axilar nos ramos jovens ou ramiflora, glabra a esparsamente pilosa, 4-20-flora, 1,5-2cm. **Flor** masculina com hipanto membranáceo, 1,5-3×1,5-2,5mm, externamente glabro ou esparsamente piloso, internamente glabro ou piloso; sépalas maiores que a metade do hipanto; escamas petalóides ausentes; estames exsertos, filetes 0,2-0,7mm; disco profunda e irregularmente lobado; pistilódio linear ou fusiforme, glabro ou esparsamente piloso; flor feminina com hipanto membranáceo, 1-2×1-1,4mm, externa e internamente glabro ou esparso-piloso; escamas petalóides ausentes; estaminódios 0-2; disco irregularmente lobado; ovário elipsóide, glabro. **Baga** 7-10×5-7mm, elipsóide, alvo-translúcida, glabra.

Espécie brasileira com distribuição restrita, ocorrendo no Rio de Janeiro e São Paulo. **D9, E6, E7, E8, E9, F6**: no interior das matas de encosta litorâneas, desde altitudes de 50m até o alto da Serra do Mar, penetrando pelo planalto, porém não atingindo as matas mais secas do interior. Coletada com flores de junho a novembro, principalmente em agosto, e com frutos de agosto a janeiro.

Material selecionado: **Bananal**, IX.1994, *E.L.M. Catharino et al. 2051* (SP). **Cubatão**, VIII.1986, *M. Sugiyama & M. Kirizawa 665* (SP). **Cunha**, VIII.1994, *M.L. Kawasaki & G.A.D.C. Franco 599* (SP). **Ibiúna**, VII.1995, *J.A. Pastore & J.B. Baitello 611* (SP). **Iguaçu** (Estação Ecológica Juréia-Itatins), VIII.1990, *L. Rossi 664* (SP). **Salesópolis**, IX.1994, *L. Rossi & O.T. Oyakawa 1681* (SP).

Foi sinonimizada equivocadamente em *Daphnopsis gemmiflora* por Domke (1936), conceito seguido por Makino (1981), na monografia da Flora Fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga.

Bibliografia adicional:

Domke, W. 1936. Thymelaeaceen neue Arten und Combinationen. Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem 13: 386-389.

Makino, H. 1981. Flora fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil). 86 - Thymelaeaceae. Hoehnea 9: 102-103.

1.7. *Daphnopsis sellowiana* Taub., Bot. Jahrb. Syst. 12(27): 7. 1890.

Prancha 1, fig. W-Z.

Nomes populares: embira-branca, embirinha.

Arbustos ou arvoretas 1-4(5)m; ramos não dicotômicos, castanho-avermelhados, tomentosos a glabrescentes, gema apical pilosa. **Pecíolo** (2)3-6mm, piloso a glabrescente; lâmina cartácea a coriácea, (3-)4-12×1,3-2,5(-3,5)cm, elíptica, elíptico-oblonga ou levemente oblanceolada, ápice obtuso a arredondado, raro agudo, base cuneada a arredondada, glabra na face adaxial, pilosa a tomentosa na face abaxial, nervuras secundárias 11-14(-16) de cada lado. **Inflorescência** racemosa a umbeliforme, axilar nos râmulos com folhas ou ramifloras, pilosa, (6-)8-15-flora, 0,5-1cm. **Flor** masculina com hipanto cartáceo, 1,5-2,5×1,5-1,8mm, externamente hispido-estrigoso, internamente viloso; sépalas menores que o hipanto; escamas petalóides ausentes; estames exsertos, filetes 0,1-0,5mm; disco profundamente lobado; pistilódio delicado, viloso a esparso-piloso; flor feminina com hipanto cartáceo, 0,8-2×1-1,5mm, externamente hispido-estrigiloso, internamente glabro; escamas petalóides e estaminódios ausentes; disco delicado, lobado; ovário elipsóide ou obovóide, glabro ou com pêlos esparsos. **Baga** 5-6×4 mm, ovóide, alvo-leitosa, glabra.

Espécie brasileira, encontrada nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná. **D8, D9, E7**: em matas subtropicais da Serra da Mantiqueira e Serra da Bocaina. Coletada com flores em julho e agosto, frutificando em seguida.

Material selecionado: **Bananal**, VIII.1980, *G.J. Shepherd & S.L.K. Shepherd s.n.* (UEC 12813). **Campos do Jordão**, VIII.1991, *S. Xavier & E. Caetano 207* (SPSF). **São Paulo**, VII.1912, *A.C. Brade 5892* (SP).

Caracteriza-se pelas folhas elípticas e inflorescências curtas e condensadas. Exibe variação na densidade do indumento das folhas, que podem ser tomentosas ou glabrescentes a glabras.

1.8. *Daphnopsis utilis* Warm., Vidensk. Meddel. Dansk Naturhist. Foren. Kjobenhavn: 318. 1871.

Prancha 1, fig. A₁-D₁.

Nome popular: embira-branca.

Arbustos a árvores 1-7m; ramos não dicotômicos, castanho-escuros, glabros, gema apical glabra. **Pecíolo** (2-)3-4(-6)mm, glabro; lâmina papirácea a coriácea, 2-8(-12,5)×0,3-2,7cm, oblanceolada, raramente elíptica, ápice agudo a obtuso-arredondado, base atenuada, glabras, 10-15 nervuras secundárias de cada lado. **Inflorescência** racemo a racemo subumbelado, axilar ou ramiflora, glabra, 2-5-flora, 0,5-1cm. **Flor** masculina com hipanto membranáceo, 1,5-2,5×1-1,5mm, externamente glabro, muito raramente curto-

piloso, internamente viloso; sépalas iguais ou maiores que o hipanto; escamas petalóides ausentes; estames exsertos, filetes 0,7-2mm; disco 4-5-lobado até a base; pistilódio piloso; flor feminina com hipanto membranáceo, 1,5-2× 1-1,5mm, externamente glabro, internamente viloso; escamas petalóides ausentes; estaminódios 8, às vezes desiguais; disco 4-5-lobado até a base ou anular; ovário elipsóide, glabro, ou com poucos tricomas esparsos. **Baga** ca. 5×3mm, ovóide, amarelada quando madura, glabra.

Espécie com distribuição restrita ao Brasil, ocorrendo na Bahia e do Distrito Federal até São Paulo. **C5, D3, D4, D5, D6, D7, E5, E7**: em cerradões e matas ciliares próximas a cerrados. Coletada com flores de novembro a abril, principalmente em fevereiro, e com frutos apenas em abril. Tóxica para o gado.

Material selecionado: **Águas de Santa Bárbara**, X.1990, *J.A.A. Meira Neto et al. 734* (UEC). **Américo Brasiliense**, XII.1992, *Y.T. Rocha 1646* (ESA). **Angatuba**, IV.1985, *R.B. Torres & N. Figueiredo s.n.* (UEC 17066). **Assis** (Estação Ecológica de Assis), s.d., *G. Durigan s.n.* (SP 298598). **Botucatu**, XI.1972, *P.L. Bicudo 17117254* (VIC). **Itirapina**, II.1981, *W. Mantovani 1702* (SP). **Jundiaí**, II.1985, *L.P.C. Morellato-Fonzar & R.R. Rodrigues s.n.* (SP, UEC 17798). **Mojimirim**, II.1994, *H. Lorenzi 1326* (SP).

Material adicional examinado: MINAS GERAIS, **Poços de Caldas**, XI-1982, *F.R. Martins & Gabrielli 1685* (UEC). **Poços de Caldas**, II.1984, *F.R. Martins et al. 2153* (UEC). RIO DE JANEIRO, **Rio de Janeiro**, IV.1887, *E. Ule 4382* (RB).

Lista de exsicatas

Anunciação, E.A.: 86 (1.6), 344 (1.6), 354 (1.6); **Arbocz, G.**: 2045 (1.1); **Assis, M.A.**: 342 (1.6), 344 (1.6), 364 (1.6); **Ávila, N.S.**: 395 (1.3), 397 (1.3); **Baitello, J.B.**: 278 (1.3); **Barreto, K.D.**: 1373 (1.5), 1411 (1.5); **Barros, F.**: 628 (1.8), 1729 (1.5); **Bicudo, P.L.**: 12117258 (1.8), 16173110 (1.8), 17117254 (1.8), 20117270 (1.8); **Bowie**: 1814-1817 (BM) (1.3); **Brade, A.C.**: 970 (1.3), 5892 (1.7), 15715 (1.3), 15899 (1.7), 21004 (1.3); **Burchell**: 4700 (1.3); **Carvalho, J.P.M.**: SP 276841 (1.7), SP 276843 (1.3), SP 276844 (1.7), SPSF 7391 (1.7), SPSF 8572 (1.7), SPSF 8714 (1.3); **Catharino, E.L.M.**: 2049 (1.6), 2051 (1.6); **Claro, K.D.**: 13 (1.3), 14 (1.3), 36 (1.3); **Cordeiro, I.**: 692 (1.6), 704 (1.6), 1254 (1.3); **Custodio Filho, A.**: 167 (1.5), 168 (1.5), 1590 (1.6); **De Grande, D.A.**: 312 (1.5); **Durigan, G.**: SP 298598 (1.8); **Edwall, G.**: 111 (1.5), CGG 3987 (1.6); **Elias, S.I.**: 175 (1.1); **Esteves, G.L.**: 2658 (1.6); **Ferreira, S.**: 185 (1.6); **Figueiredo, N.**: 14738 (1.6); **Forero, E.**: 8670 (1.5); **Franceschinelli, E.V.**: 22529 (1.3); **Futemma, C.R.T.**: SPSF 13318 (1.6); **Gehrt, A.**: SP 7913 (1.4), SP 41660 (1.6); **Gentry, A.**: 21482 (1.1); **Godoy, S.A.P.**: 445 (1.3), 465 (1.3), 690 (1.3), 729 (1.3); **Gomes da Silva, S.J.**: 196 (1.6), 217 (1.3); **Grombone, M.T.**: 21163 (1.1); **Handro, O.**: 1026 (1.6),

1070 (1.3), 1071 (1.3), 2047 (1.4), 2048 (1.4), SP 28114 (1.6), SP 42831 (1.3); **Hashimoto, G.**: 50 (1.3), 93 (1.5); **Hatschbach, G.**: 11402 (1.4); **Hoehne, F.C.**: MBM 69394 (1.3), SP 280 (1.7), SP 2675 (1.7), SP 8005 (1.6), SP 29514 (1.3), SP 32281 (1.7), SP 35072 (1.3); **Hoehne, W.**: 6101 (1.1), SPF 5585 (1.5), SPF 13571 (1.3); **Hoffmann, J.R.R.**: 14 (1.5); **Jarenkow, J.A.**: 907 (1.5); **Jung-Mendaçolli, S.L.**: 587 (1.3); **Kawall, M.A.**: 93 (1.6); **Kawasaki, M.L.**: 599 (1.6); **Kirizawa, M.**: 1061 (1.6), 2873 (1.4), 2965 (1.4), 2966 (1.3), 2967 (1.3); **Kuhlmann, J.G.**: RB 21332 (1.6); **Kuhlmann, M.**: 1130 (1.8), 1677 (1.6), 3082 (1.5), 3083 (1.5), 3084 (1.5), 3646 (1.3), 3876 (1.6); **Leitão Filho, H.F.**: 11846 (1.1), UEC 12305 (1.8); **Lima, D.A.**: 62-4119 (1.5), 62-4120 (1.5); **Loefgren, A.**: CGG 212 (1.1), CGG 832 (1.5), CGG 887 (1.5), CGG 3524 (1.1), CGG 3525 (1.3), CGG 4166 (1.5), CGG 5767 (1.3); **Lorenzi, H.**: 1326 (1.8), 1611 (1.1); **Mamede, M.C.H.**: 295 (1.6), 297 (1.6), 462 (1.6); **Mantovani, W.**: 1702 (1.8); **Martins, A.L.**: ESA 15018 (1.5); **Martins, F.R.**: 1684 (1.8), 2153 (1.8); **Martins, S.E.**: 838 (1.2); **Martius**: s.n (M) (1.1); **Mata, L.**: 4 (1.7); **Mattos, J.**: 13907 (1.4), 14256 (1.6); **Meira Neto, J.A.A.**: 734 (1.8), 23528 (1.3); **Melo, M.M.R.F.**: 258 (1.6); **Morellato, L.P.C.**: 20725 (1.3); **Morellato-Fonzar, L.P.C.**: UEC 17798 (1.8), UEC 17807 (1.8); **Muniz, C.F.S.**: 115 (1.5), 119 (1.5), 121 (1.5); **Nicolau, S.A.**: 1122 (1.7); **Parra, L.R.**: 39 (1.2); **Pastore, J.A.**: 263 (1.5), 611 (1.6); **Pirani, J.R.**: 742 (1.5), 2513 (1.3), 2514 (1.3), 3647 (1.3); **Queiroz, J.M.**: UEC 30143 (1.4); **Queiroz, L.P.**: 2813 (1.5); **Ratter, J.A.**: 4851 (1.8); **Reitz, R.**: 3510 (1.2); **Ribeiro, J.E.L.S.**: 554 (1.5), 555 (1.5); **Ribeiro, R.**: 1069 (1.4); **Riedel, L.**: 1808 (1.3); **Ritter, C.**: PACA 33453 (1.5); **Robim, M.J.**: 453 (1.7), 454 (1.7), 455 (1.7), 456 (1.7), 457 (1.7), 607 (1.7), 818 (1.3), SP 276833 (1.7), SP 276834 (1.7), SPSF 8762 (1.7), SPSF 8570 (1.7), SPSF 8702 (1.7); **Rocha, Y.T.**: 1646 (1.8); **Rodrigues, R.R.**: SP 298592 (1.8), SP 298593 (1.8), UEC 14950 (1.6), UEC 14951 (1.6); **Rossi, L.**: 651 (1.6), 664 (1.6), 665 (1.6), 677 (1.6), 705 (1.5), 738 (1.6), 912 (1.6), 914 (1.6), 927 (1.6), 943 (1.6), 1182 (1.8), 1355 (1.5), 1356 (1.5), 1523 (1.3), 1616 (1.2); 1636 (1.6), 1637 (1.6), 1652 (1.6), 1656 (1.6), 1653 (1.6), 1654 (1.6), 1655 (1.6), 1664 (1.3), 1676 (1.6), 1679 (1.6), 1681 (1.6), 1682 (1.4), 1687 (1.8), 1692 (1.2); **Saldanha, J.**: 8668 (1.1); **Sanches, C.D.**: 37 (1.5); **Sanchez, M.**: 1606 (1.6), 1607 (1.6), 1885 (1.6), 1900 (1.3), 1901 (1.3); **Schwebel, E.**: SP 1295 (1.6); **Shepherd, G.J.**: UEC 12813 (1.7); **Silva, J.S.**: 336 (1.6); **Simão-Bianchini, R.**: 804 (1.3), 1016 (1.3); **Smith, C.**: SP 43802 (1.6); **Sobral, M.**: 7001 (1.6), 7591 (1.5); **Souza, V.C.**: 2559 (1.4), 4021 (1.5), 4043 (1.5), 4051 (1.5), 4252 (1.5), 8788 (1.5); **Stehmann, J.R.**: 1475 (1.6), 1479 (1.6); **Sucre, D.**: 4409 (1.4); **Sugiyama, M.**: 665 (1.6), 919 (1.5), 1299 (1.3); **Tamashiro, J.Y.**: UEC 27078 (1.8); **Timoni, J.L.**: 96 (1.8); **Toledo, F.H.**: 10701 (1.8); **Toledo, J.F.**: (1.5); **Tórigo, F.**: HB 22864 (1.5); **Torres, R.B.**: UEC 17066 (1.8); **Ule, E.**: 4382 (1.8); **Wanderley, M.G.L.**: 119 (1.6); **Webster, G.L.**: 25210 (1.3); **Willms, W.**: 331 (1.2); **Xavier, S.**: 149 (1.7), 182 (1.7), 207 (1.7); **Yoshioka, C.M.**: 6 (1.6); **s.col.**: VIC 8733 (1.8), CGG 5768 (1.8).